

BOLETIM DE DEZEMBRO

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Dezembro** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil.

As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação	8
Rendimento Médio Real.....	9
Saldo de Contratações.....	10
Indicadores do Setor Real	15
Índice de Atividade Econômica.....	15
Produção Industrial	16
Consumo de Energia Elétrica.....	20
Utilização da Capacidade Instalada	22
Balança Comercial.....	23
Indicadores Monetários e de Inflação	25
Inflação.....	25
Taxa de Inadimplência	27
Saldo das Operações de Crédito.....	28
Indicadores Fiscais.....	29
Arrecadação de ICMS.....	29
Medidas Governamentais.....	31

Sumário Executivo¹

- A taxa de desocupação em Pernambuco apresentou redução no indicador, passando de 21,8% no segundo trimestre de 2021 para 19,3% no terceiro trimestre do mesmo ano. Em nível nacional, o indicador apresentou queda, passando de 14,2% para 12,6% no mesmo período.
- A taxa de participação em Pernambuco apresentou uma queda de 0,2 ponto percentual no terceiro trimestre de 2021 enquanto o Brasil apresentou um crescimento de 1,1 ponto percentual.
- O rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD contínua divulgação trimestral para o Brasil, apresentou uma redução de 6,4% quando comparamos o terceiro com o segundo trimestre de 2021. A queda em Pernambuco foi de 8,24% na comparação do mesmo período.
- O emprego celetista na Indústria de Pernambuco apresentou, em outubro de 2021, 6.311 admissões e 4.562 desligamentos, resultando em um saldo de 1.749 novos postos de trabalho.
- No indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central, nota-se a que a atividade econômica reduziu 0,4% no plano nacional e expandiu 0,14% no plano estadual, na comparação de outubro com setembro de 2021.
- O indicador da Produção Física Industrial de outubro/2021 foi superior ao de setembro/2021 somente para Pernambuco. O crescimento estadual foi de 13,3% e a queda nacional foi de 2,0%.
- No consumo de energia elétrica da indústria pernambucana, no período de janeiro a setembro de 2021, observou-se um crescimento de 13,0% quando comparado ao mesmo período de 2020.
- Aumento na utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação no mês de novembro quando comparado a outubro, tanto a nível nacional quanto estadual, resultado Brasil passou de 71,0% para 72,0% e Pernambuco de 68,0% para 69,0%.
- Pernambuco registrou, em novembro de 2021, uma movimentação total de US\$ 687,4 milhões na balança comercial, sendo US\$ 189,3 milhões via exportação e US\$ 498,0 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 308,6 milhões.

¹ Nota: Vale ressaltar que o ano de 2020 foi o primeiro ano de Pandemia, impactando diretamente nos indicadores que monitoram a economia regional e nacional.

- O aumento em novembro de 0,95% no IPCA nacional aponta para um acumulado de 9,26% em 2021. Em Pernambuco, o IPCA de novembro teve alta de 1,02%, atingindo um acumulado no período de 9,27%.
- A inadimplência para pessoas jurídicas apresentou crescimento pelo segundo mês consecutivo, atingindo em outubro de 2021 a taxa de 1,92%. E entre as pessoas físicas esse indicador foi de 4,12%.
- Comparando o saldo das operações de crédito de outubro de 2021 com mesmo mês do ano anterior, nota-se elevação de 21,7% nas operações de pessoas físicas e 11,0% nas operações de pessoas jurídicas.
- Comparando a arrecadação de ICMS de novembro de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 6,8% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo no setor de Utilidades Públicas, 80,7%.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste Boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

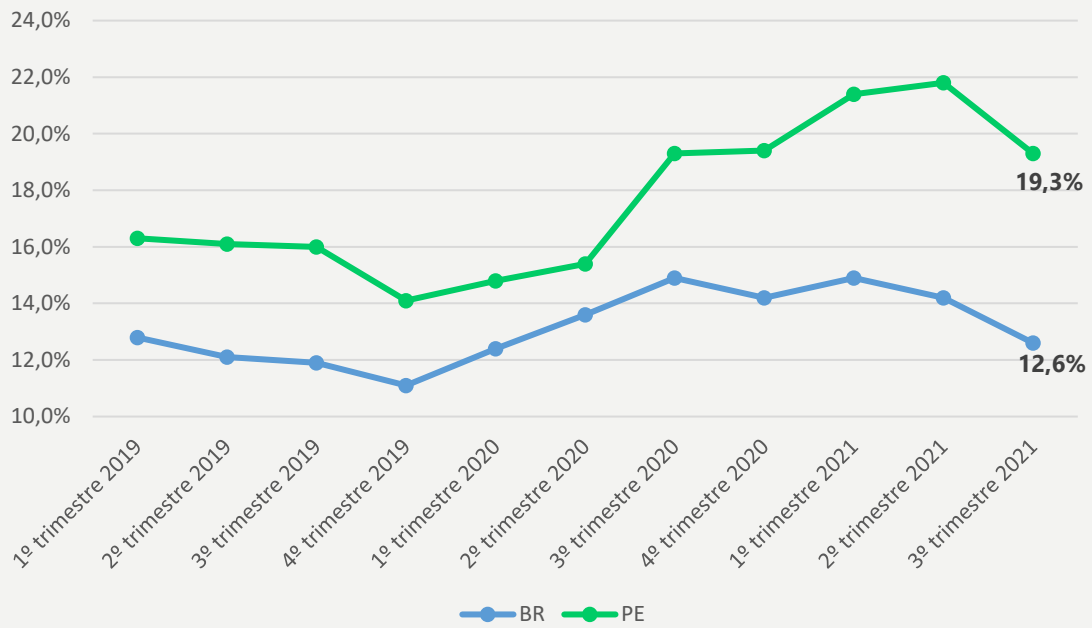
A taxa de desocupação, um dos principais indicadores do mercado de trabalho, divulgada em dezembro, refere-se à coleta de informações do terceiro trimestre de 2021. Pernambuco apresentou redução no indicador, passando de 21,8% no segundo trimestre de 2021 para 19,3% no terceiro trimestre do mesmo ano. Em nível nacional, o indicador apresentou queda, passando de 14,2% para 12,6%. Esta queda reflete a retomada de setores de serviços que estavam com atuação limitada devido a políticas de distanciamento social.

Em nível nacional, comparando este terceiro trimestre de 2021 com o período anterior, observou-se um crescimento de 3.592 mil pessoas ocupadas. Se esta comparação for realizada com o mesmo trimestre de 2020, o crescimento no número de ocupados é de 9.537 mil pessoas. A nível estadual houve elevação de 115 mil pessoas ocupadas na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o trimestre anterior e de 405 mil pessoas ocupadas na comparação com o mesmo trimestre de 2020.

O comportamento da dinâmica do desemprego parece ter melhorado, pelo menos no quesito da taxa. Os patamares de desemprego ainda estão muito altos, mas parece ter havido uma aceleração na queda do desemprego, o que pode colaborar para a melhoria da situação econômica do início de 2022.



Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

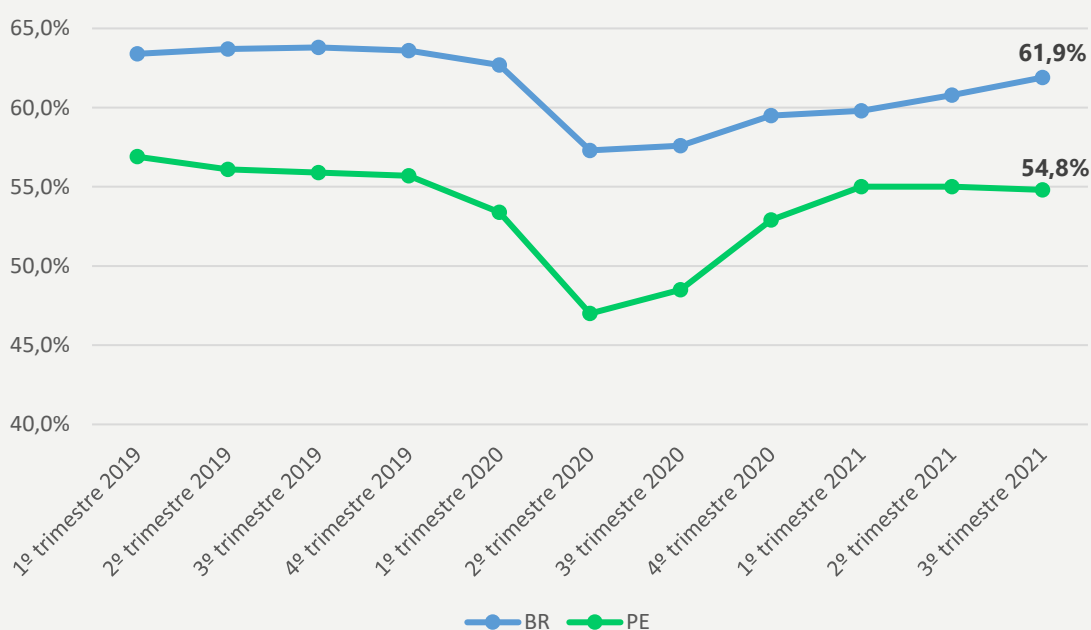


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Taxa de Participação

Na Figura 2 está representada a evolução da taxa de participação. Em Pernambuco, esse indicador apresentou uma queda de 0,2 ponto percentual (p.p.) enquanto o Brasil subiu 1,1 (p.p.). Pernambuco ainda está abaixo do que vinha apresentando no terceiro trimestre de 2019. A figura confirma a análise anterior com a aceleração do retorno das pessoas para o mercado de trabalho, principalmente em nível nacional. Pernambuco revela estabilidade, mas a taxa de participação no estado está mais próxima dos níveis observados em 2019. A depreciação da capacidade produtiva, causada pelo desemprego de longa duração diminui as chances de recolocação, sendo necessária uma política de requalificação profissional de forma concomitante às tentativas de aquecer a economia local.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)

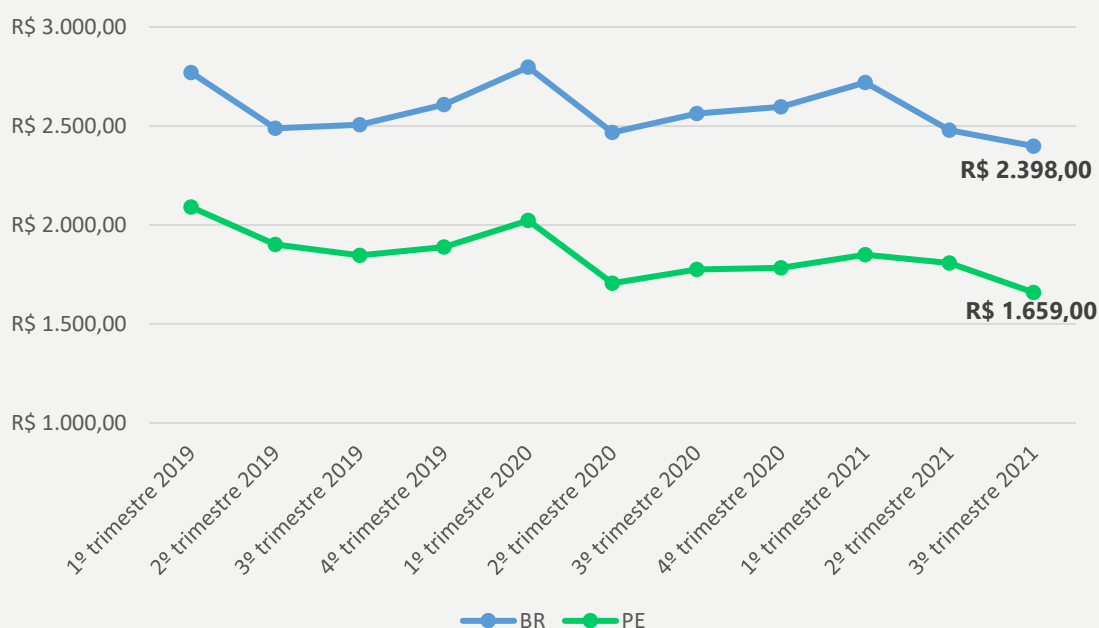


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Rendimento Médio Real

A Figura 3, a seguir, apresenta o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação trimestral para o Brasil. Nota-se que o nível de desemprego ainda está pressionando o salário médio. Além disso, a aceleração da inflação é uma força no sentido de queda do salário médio. Ao compararmos o indicador com o mesmo período de referência em 2020 nota-se que há perda de 6,4% a âmbito nacional, já em Pernambuco a perda foi de 6,5% para o mesmo período. A queda do salário real médio em Pernambuco foi de 8,2% na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o trimestre anterior, neste mesmo período o Brasil apresentou uma redução de 3,2% no mesmo indicador. Em termos comparativos, o rendimento médio do estado é de apenas 69,2% do rendimento nacional. Uma possível explicação para a dinâmica desse indicador é que no início de 2021 houve contratações de postos mais bem remunerados e, neste momento, as contratações estão concentrando-se em postos mais simples.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)

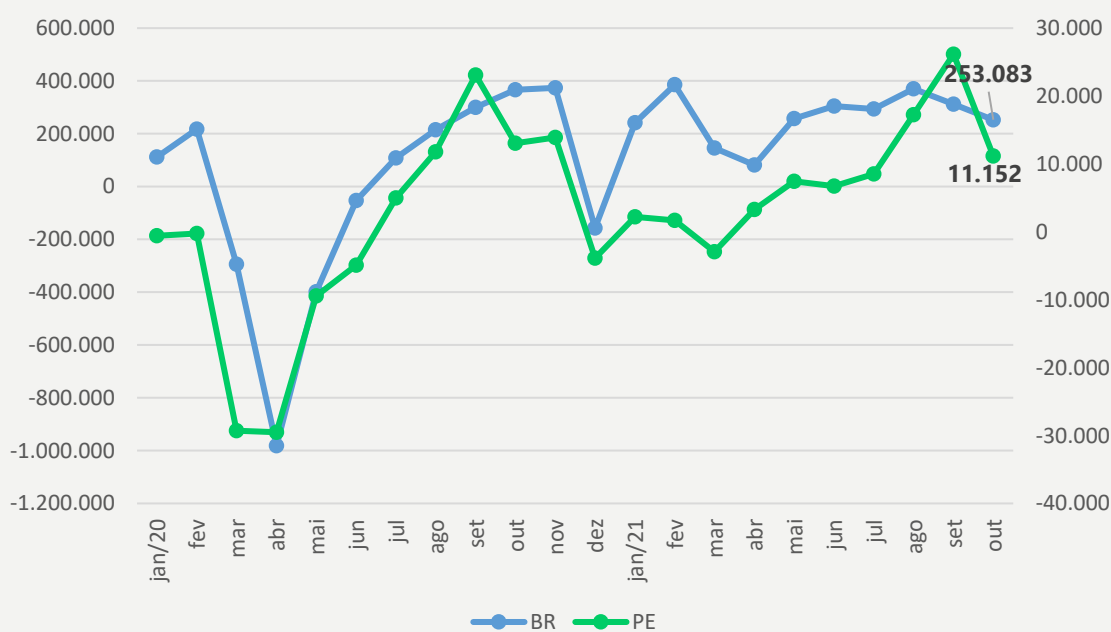


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do Novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Em outubro, houve criação líquida de emprego formal de 253.083 vagas no Brasil e 11.152 em Pernambuco. No acumulado do ano, o Brasil apresenta criação de 2.645.974 vagas e Pernambuco de 81.507, onde Pernambuco respondeu por apenas 3,1% das vagas líquidas criadas. A comparação de outubro com setembro, na criação de vagas, mostra queda de 18,9% para o Brasil e queda de 57,4% para Pernambuco. A contratação líquida está positiva em Pernambuco desde o mês de abril, o que combina com a queda da taxa de desemprego apresentada anteriormente.

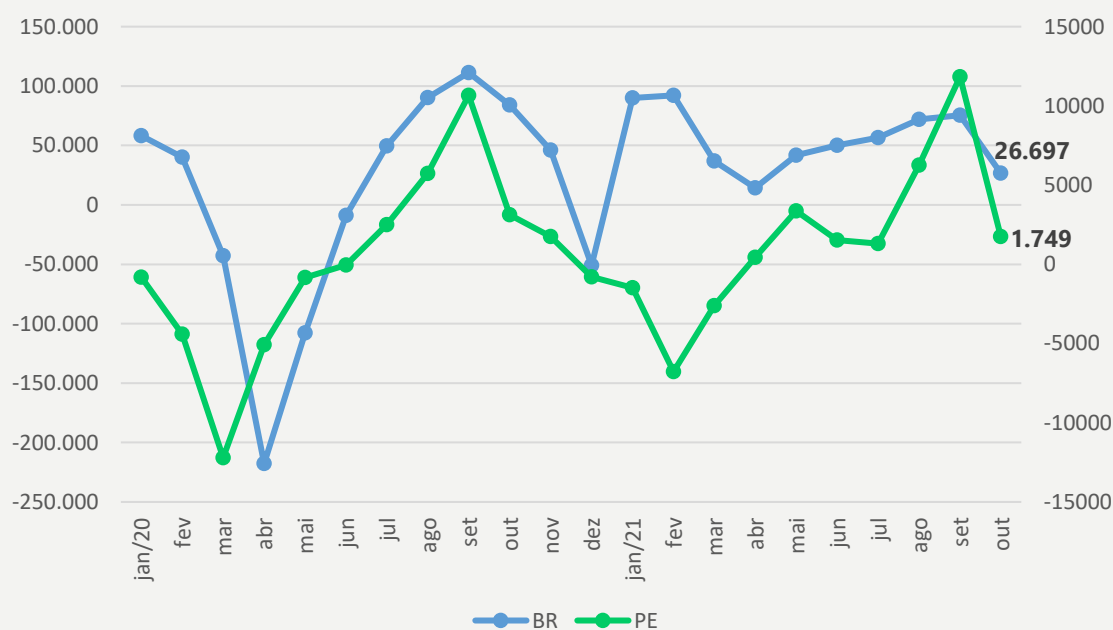
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal na indústria está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Em outubro, a Indústria Geral brasileira abriu 26.697 novas vagas de emprego, o que correspondeu a 10,5% das vagas abertas no mercado formal. Já para Pernambuco, as 1.749 vagas abertas no mês corresponderam a 15,7% do acréscimo no emprego formal do estado. No acumulado do ano, a dinâmica da criação de emprego da indústria pernambucana está diferente do observado na indústria nacional. Enquanto no Brasil todos os meses de 2021 apresentam valores positivos, em Pernambuco os três primeiros meses foram de extinção de vagas no emprego formal. No acumulado, a indústria brasileira apresenta saldo positivo de 556.013 vagas, enquanto Pernambuco apresenta recuperação ficando agora com saldo positivo de 15.621 vagas. No mês de outubro se observa redução do crescimento do emprego industrial, tanto em nível nacional quanto estadual.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em outubro de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se de um desdobramento do dado apresentado na figura anterior. Tanto em Pernambuco quanto no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das contratações líquidas, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. A rotatividade do trabalho na indústria parece ter aumentado. O saldo positivo representou 9,9% dos admitidos no Brasil e 27,7% em Pernambuco. Em um ambiente com empregos mais estáveis, essas taxas tenderiam a ser mais altas. A alta rotatividade pode implicar na manutenção de salários em níveis baixos. Essa rotatividade também pode ser reflexo de heterogeneidade na situação individual das empresas, com algumas sendo obrigadas a reduzir quadros e outras com demanda aquecida e fazendo contratações. Mercados de trabalho com excessiva rotatividade levam a menores oportunidades de ganhos de produtividade.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Outubro de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.816	1.515	301	72	47	25
Indústrias de Transformação	254.012	230.265	23.747	5.712	4.127	1.585
Indústrias Extrativas	5.326	4.175	1.151	45	20	25
Utilidades Públicas*	9.450	7.952	1.498	482	368	114
Total	270.604	243.907	26.697	6.311	4.562	1.749

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos dez primeiros meses do ano. Todos os setores apresentam acumulado positivo no estado. Note-se que o acumulado de geração de emprego na Indústria da Transformação de Pernambuco é de 13.409 pessoas, enquanto o saldo de setembro foi de 11.743, ou seja, esse saldo positivo foi alcançado nos últimos dois meses.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	18.695	15.466	3.229	1.461	416	1.045
Indústrias de Transformação	2.747.102	2.228.840	518.262	68.380	54.971	13.409
Indústrias Extrativas	58.156	39.172	18.984	431	252	179
Utilidades Públicas*	91.095	75.557	15.538	3.989	3.001	988
Total	2.915.048	2.359.035	556.013	74.261	58.640	15.621

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 3 foi inserida no Boletim para podermos compreender melhor as tabelas e gráficos originários do sistema CAGED. Trata-se do emprego formal em dezembro de 2020. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. No acumulado de 2021, a criação de emprego na indústria da transformação foi de aproximadamente 7,3% dos trabalhadores.

Tabela 3 - Número de trabalhadores na Indústria - Brasil e Pernambuco

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS - 2020

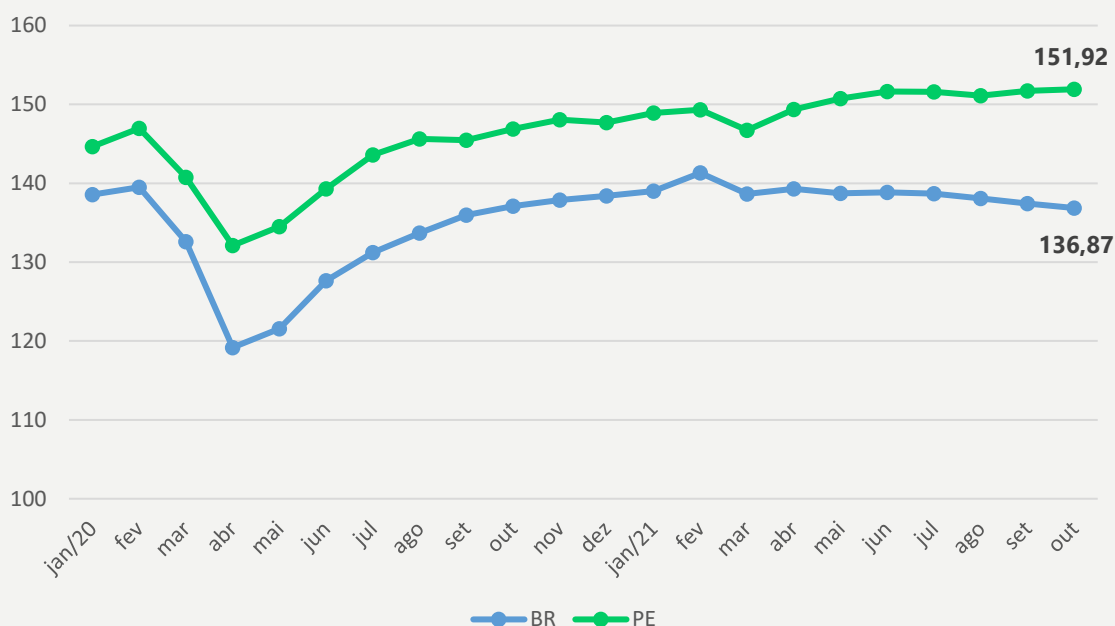
Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia, para outubro de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.824,56, e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.799,20. O salário médio de contratação da indústria para o Brasil foi 3,9% superior ao do mês anterior (cujo salário médio foi de R\$ 1.755,22). Este aumento do salário de contratação já pode ser efeito do processo inflacionário. Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.538,74 e a média para demissão foi de R\$ 1.442,64, o que mostra aumento do salário de admitidos no setor entre setembro e outubro de 2021. O salário de contratação de Pernambuco corresponde a 84,3% da média brasileira, uma pequena alta na comparação com setembro.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

A Figura 6 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco. Na comparação de outubro com setembro, nota-se que a atividade econômica reduziu 0,4% no plano nacional e expandiu 0,1% no plano estadual. Na comparação com outubro de 2020, o que se nota é uma queda a nível nacional de 0,2% e um crescimento de 3,4% no nível estadual. Quando olhamos a atividade econômica acumulada para os primeiros dez meses, comparando 2021 com 2020, vemos que em nível nacional o crescimento é de 5,3% e em nível estadual o crescimento é de 5,7%.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

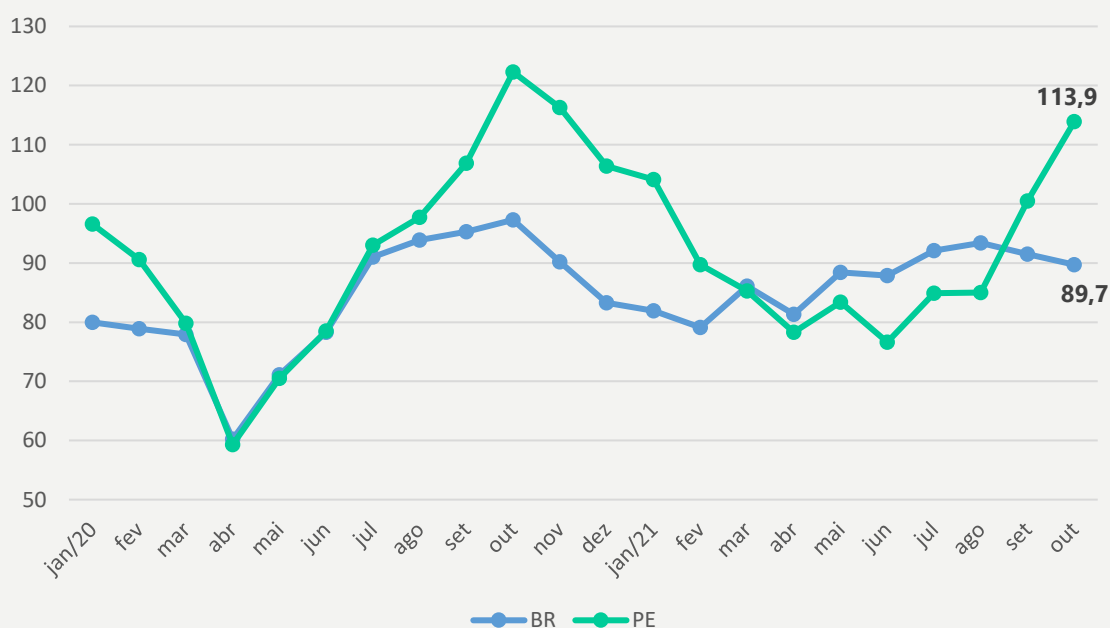


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. O indicador de outubro/2021 foi superior ao de setembro/2021 somente para Pernambuco. O crescimento estadual foi de 13,3% e a queda nacional foi de 2,0%. A trajetória do indicador para o Brasil parece apontar para queda da produção industrial no final do ano, tendo em vista questões sazonais. Já a produção industrial de Pernambuco, apesar do seu forte crescimento, continua operando abaixo do nível máximo de 2020. Comparando outubro de 2021 com outubro de 2020, o que se nota é o Brasil com queda de 7,8% e Pernambuco com queda de 6,9%. No acumulado dos primeiros dez meses, o Brasil está com nível médio 5,8% acima de 2020 e Pernambuco 0,7% acima de 2020.

Figura 7 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 4, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados². A indústria de transformação nacional apresentou uma queda de 1,0% e a pernambucana um aumento expressivo de 13,3%, quando comparado ao mês anterior. No acumulado do ano, a indústria de transformação cresceu 6,4% no Brasil e 0,7% em Pernambuco.

Dos setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que estão apresentando maiores crescimentos no acumulado do ano são: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (77,8%); e ii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (15,2%); iii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,7%).

Já os setores industriais pernambucanos com desempenho negativo no acumulado de 2021 são: i) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (-6,0%); ii) Fabricação de produtos alimentícios (-4,6%); iii) Fabricação de produtos têxteis (-4,2%); e iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-4,0%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

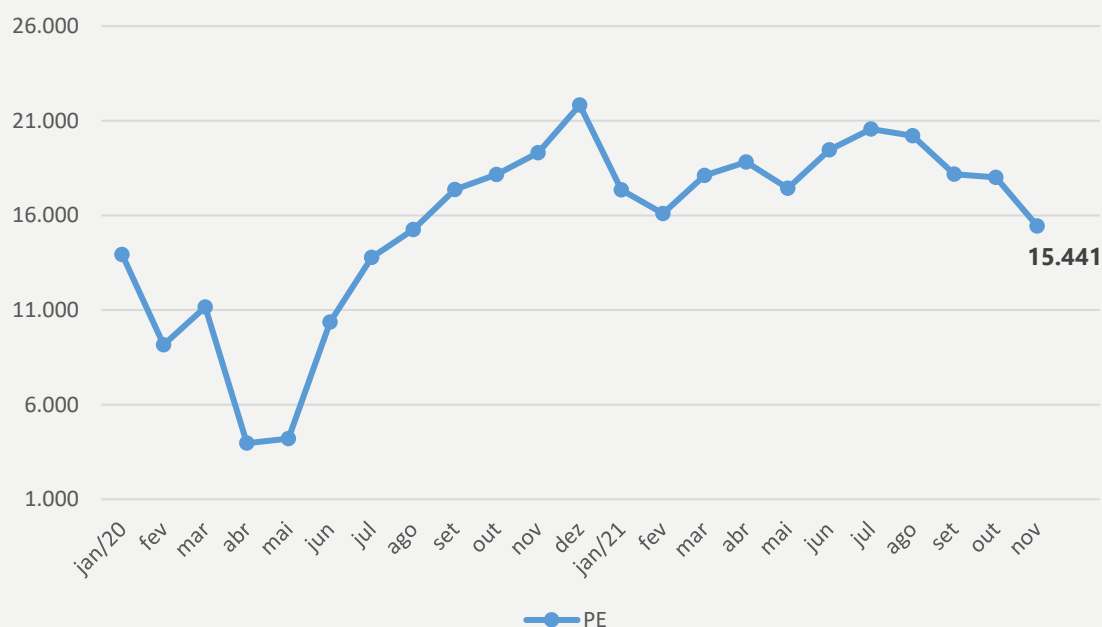
Tabela 4 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Outubro 2021

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior
Indústria geral	-2,0	-7,8	5,7	13,3	-6,9	0,7
Indústrias de transformação	-1,0	-8,2	6,4	13,3	-6,9	0,7
Fabricação de produtos alimentícios	-9,3	-17,1	-8,8	25,4	2,6	-4,6
Fabricação de bebidas	4,9	-9,2	2,4	3,0	-11,7	-2,9
Fabricação de produtos têxteis	-6,3	-18,7	15,4	-4,5	-34,1	-4,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,5	2,6	3,5	2,8	-9,8	8,2
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-4,6	-4,7	-4,6	-3,6	-14,5	-6,0
Fabricação de outros produtos químicos	4,8	4,2	7,0	2,1	-32,0	-3,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	-9,5	8,9	0,6	-4,4	-4,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,4	-4,7	17,6	8,3	-11,6	8,5
Metalurgia	-0,1	2,9	20,7	70,1	-11,3	8,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,8	-12,5	10,0	3,9	-2,3	15,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,0	-16,7	9,2	-11,2	-20,8	13,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,4	4,9	19,1	25,4	58,4	77,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na Figura 8³ é apresentado o volume de emplacamentos no Brasil de carros produzidos em Pernambuco. O menor nível de emplacamentos da série apresentada ocorreu em abril de 2020, com 3.963 unidades. Em novembro de 2021, houve 15.441 emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco, queda de 14,3% em comparação com outubro de 2021. A comparação com novembro de 2020, por sua vez, apresentou uma queda de 20,0%. Destaque-se que tem sido noticiado dificuldades na produção de veículos em todo o mundo pela falta de semicondutores, decorrentes da desorganização das cadeias globais de suprimentos. Outro fator importante para este movimento pode ser a elevação das taxas de juros.

Figura 8 - Emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco



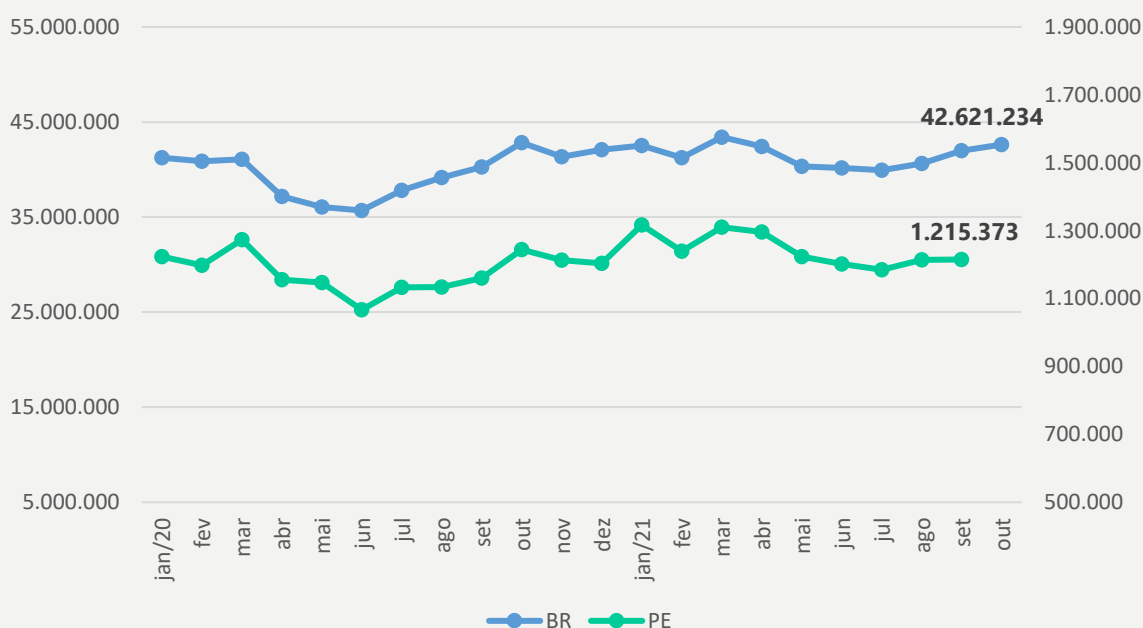
Fonte: Fenabrave

³ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

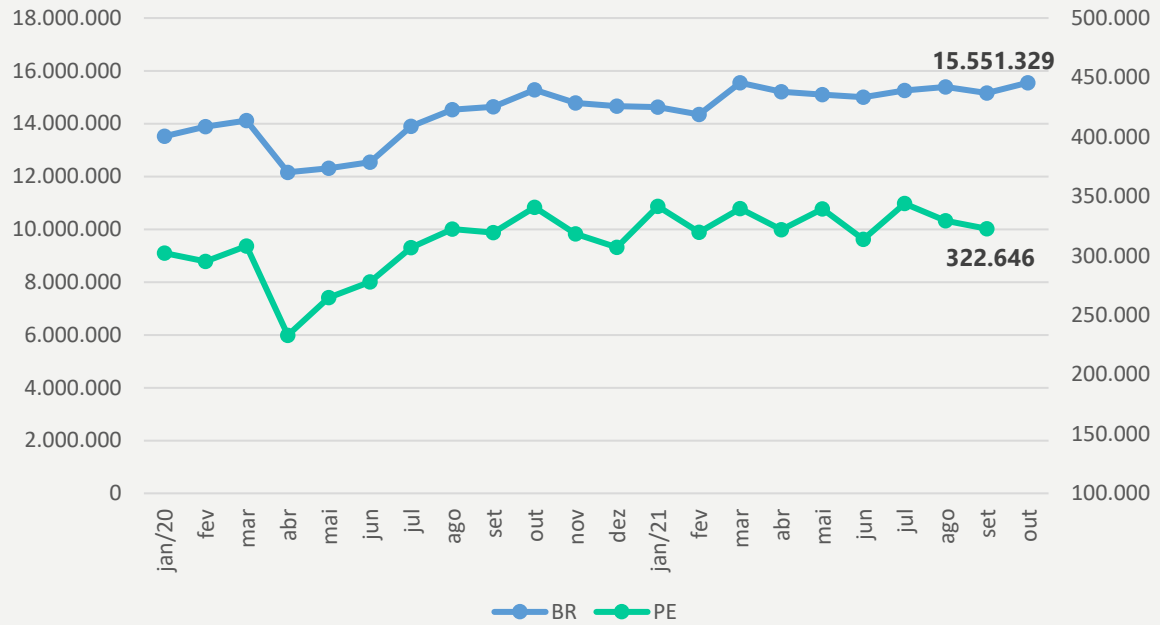
Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figuras 9 e 10. O consumo total brasileiro dos dez primeiros meses de 2021 está 5,9% superior ao mesmo período de 2020. Já no consumo industrial, o crescimento em nível nacional foi maior, de 10,4% para o mesmo período. Para o recorte da indústria pernambucana, no consumo de energia no período de janeiro a setembro de 2021, observou-se um crescimento de 13,0% quando comparado ao mesmo período de 2020. Até o momento do fechamento deste boletim, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) ainda não havia disponibilizado o consumo a nível estadual para o mês de outubro de 2021. Merece destaque que o consumo de energia pela indústria tem apresentado dinâmica divergente da capturada pela produção física industrial. Isto pode indicar possíveis oscilações nos estoques das indústrias.

Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

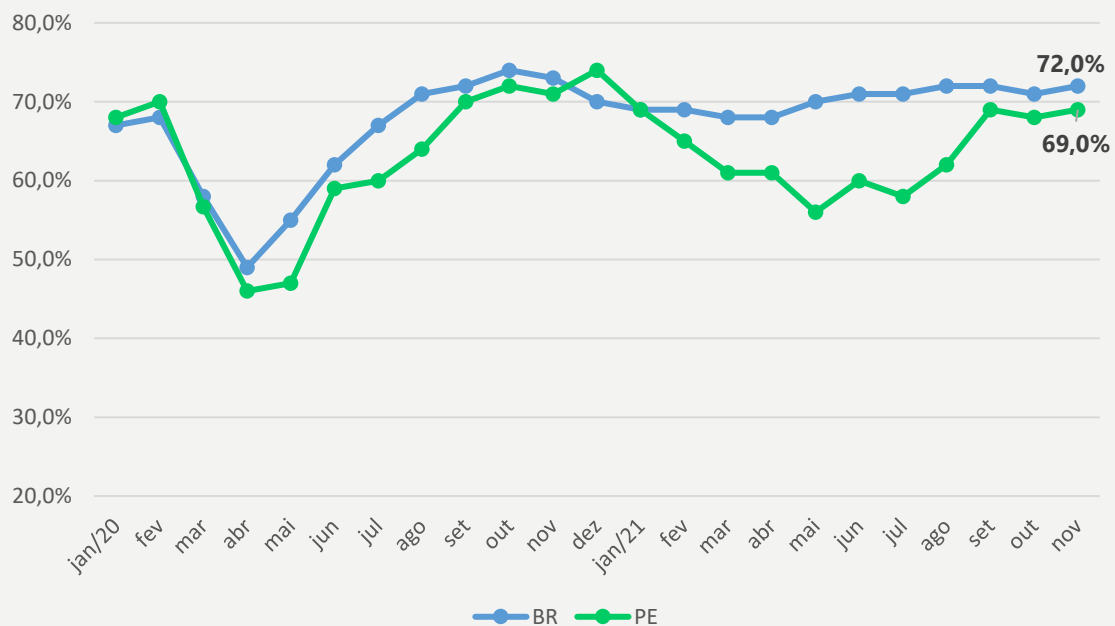


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Em novembro, houve aumento do indicador em nível nacional e estadual, onde o Brasil apresentou uma alta de 71,0% para 72,0% e Pernambuco passou de 68,0% para 69,0%. Como o processo de vacinação já tem avançado e as medidas restritivas estão cada vez menores, entende-se que esse fator está dando força para o reaquecimento da produção industrial pernambucana.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

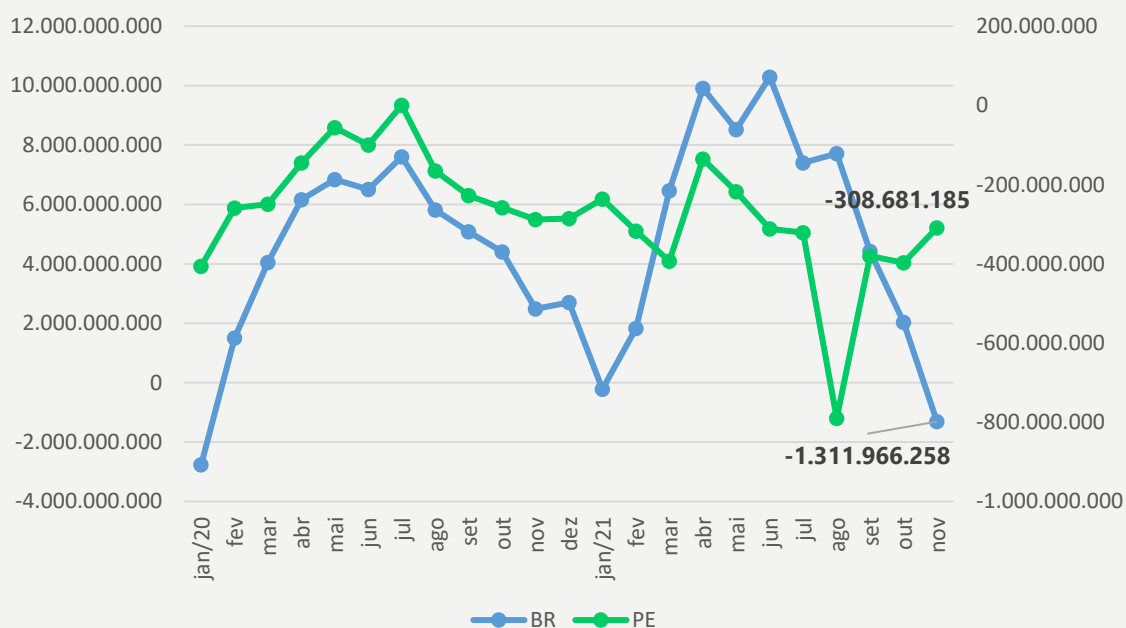


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em novembro de 2021, uma movimentação total de US\$ 687,4 milhões na balança comercial, sendo US\$ 189,3 milhões via exportação e US\$ 498,0 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 308,6 milhões. Apesar do formato das duas curvas serem semelhantes, Pernambuco apresenta saldos majoritariamente negativos, ao contrário do Brasil com expressivos superávits. Em novembro, a balança comercial nacional apresentou queda de 164,5%, quando comparada com o mês anterior, mais precisamente apresentou importante déficit comercial. No acumulado dos onze primeiros meses, o Brasil está com superávit de US\$ 57,06 bilhões, já Pernambuco apresenta saldo deficitário de US\$ 3,81 bilhões indicando uma produção muito mais voltada para o atendimento da demanda interna.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial



Fonte: Comex Stat

A Tabela 5 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de novembro de 2021. Três setores da indústria de transformação responderam por 42,1% da exportação estadual, com destaque para a Fabricação de açúcar.

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Novembro de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Cultivo de uvas	Agropecuária	31.606.619	18,7
Fabricação de açúcar	Indústria de Transformação	30.810.575	18,2
Fabricação de veículos automotores	Indústria de Transformação	25.185.506	14,9
Cultivo de hortaliças e melões, raízes e tubérculos	Agropecuária	16.087.215	9,5
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	15.229.667	9,0

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em um rápido resumo, a inflação acumulada está muito acima das metas que o Banco Central deve seguir. Os resultados de novembro mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, pois o aumento de 0,95% no IPCA nacional aponta para um acumulado 9,26% em 2021 mais do que o dobro da meta. No acumulado de 12 meses, o indicador para o Brasil já rompeu a casa dos dois dígitos, atingindo 10,74% o que certamente provoca distorções nos preços relativos da economia. Em Pernambuco, o IPCA de novembro foi de 1,02% de alta com o acumulado do ano alcançando 9,27% e fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual esteja em 11,02% para o IPCA e 10,83% para o INPC. Já nos índices gerais de preços e nos índices de atacado, nota-se uma tendência de redução da inflação acumulada, inclusive com deflação no IGP-DI, no IPA-DI e no IPA-M. No acumulado os índices gerais ainda estão acima dos índices aos consumidores o que aponta que ainda há tensão nas cadeias de suprimento que podem ser repassadas aos consumidores.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

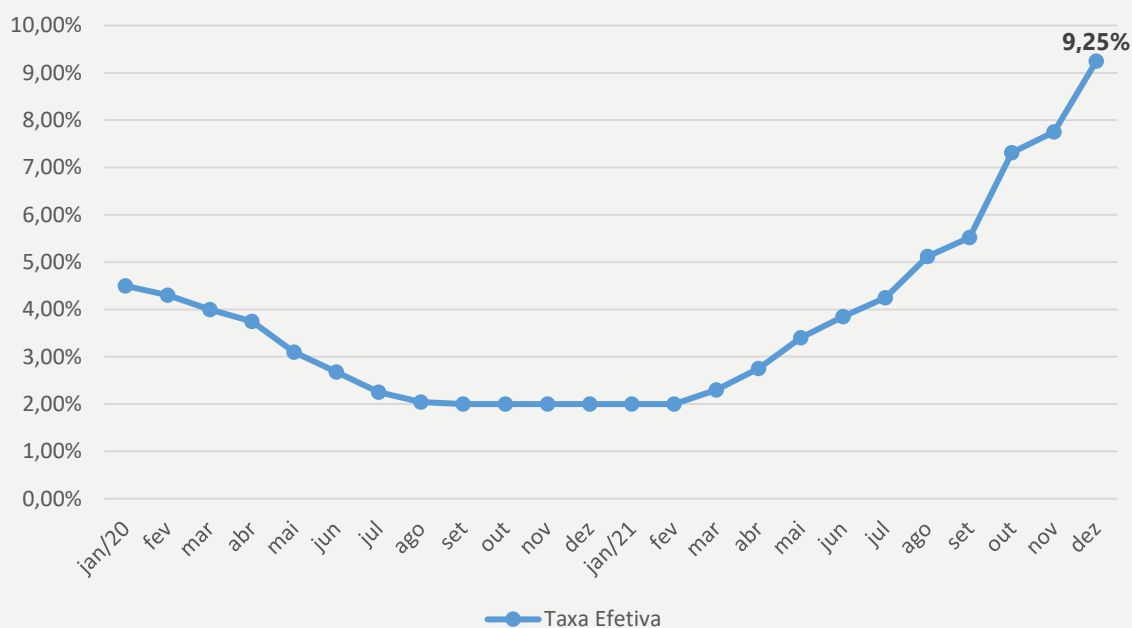
Indicador	Novembro de 2021	Acumulado em		
		Janeiro a Novembro de 2020	Janeiro a Novembro de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	0,95	3,13	9,26	10,74
IPCA – Pernambuco	1,02	4,00	9,27	11,02
INPC – Brasil	0,84	3,93	9,36	10,96
INPC – Pernambuco	0,82	4,82	90,3	10,83
IGP-DI – Brasil	-0,58	22,16	16,28	17,16
IGP-M – Brasil	0,02	21,97	16,77	17,89
IPA-DI – Brasil	-1,16	30,84	18,78	19,59
IPA-M – Brasil	-0,29	30,47	19,45	20,53
INCC-DI – Brasil	0,67	8,05	13,46	14,25
INCC-M – Brasil	0,71	7,71	13,68	14,69

Fontes: FGV/IBGE

O Banco Central continua com a difícil tarefa de tentar ancorar as expectativas e reverter o quadro inflacionário. Parte do processo inflacionário tem origem em choques da oferta, ou seja, em acontecimentos que elevam os custos empresariais. Em momentos deste tipo, a elevação da taxa de juros pode não surtir o efeito desejado. Uma das maneiras de verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final é a partir da análise do índice de difusão⁴. Este indicador atingiu 63,1% em novembro, ainda bem superior aos observados antes do início da pandemia (55,4%), mas já apresentando tendência de queda após ter atingido 71,9% em agosto/2021.

A Figura 13 apresenta a dinâmica da taxa Selic em 2021. A vigorosa elevação das taxas de juros, o formato da curva e os índices de preços que estão sendo anunciados indicam que o processo de elevação dos juros deve continuar no curto prazo. Contudo, alguns analistas já começam a debater em que nível os juros deverão ser levados até as expectativas da inflação sejam novamente controladas.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva do mercado financeiro (%a.a.)



Fonte: Banco Central

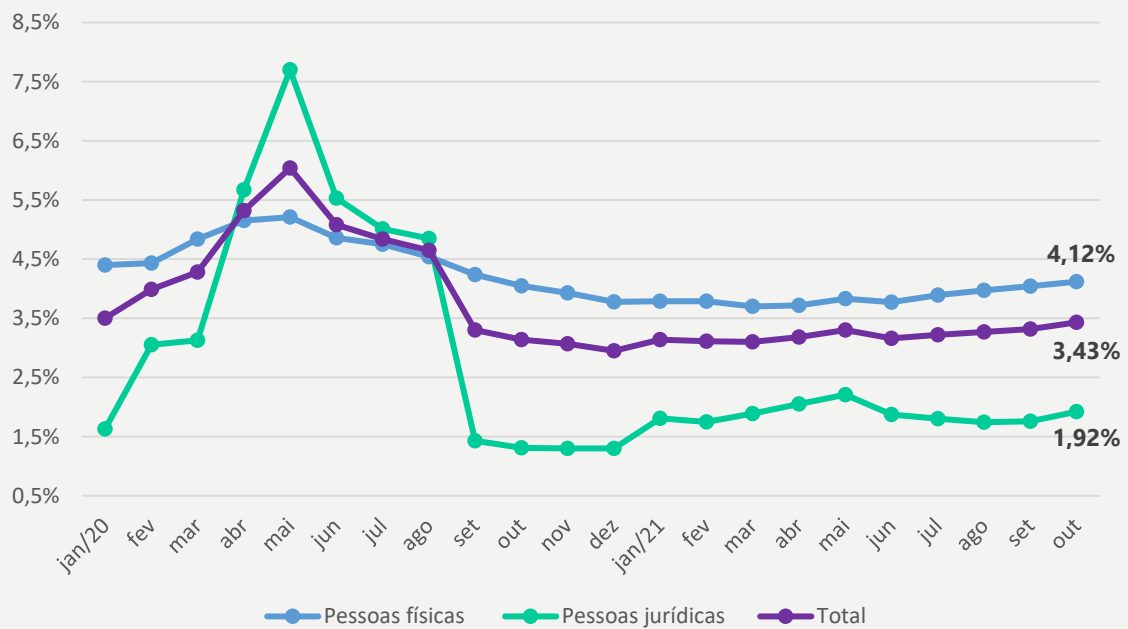
⁴ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

Taxa de Inadimplência

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, queda da produção, elevação dos preços e retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, a Selic.

A Figura 14 exibe o comportamento do indicador de inadimplência dentro do estado de Pernambuco. A inadimplência para pessoas jurídicas apresentou crescimento pelo segundo mês consecutivo, atingindo em outubro de 2021 a taxa de 1,92%. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 4,12% com aumento na margem. Os níveis de inadimplência estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia, em linha com o que estava ocorrendo entre janeiro e fevereiro de 2020. Contudo, o formato da curva de inadimplência nos últimos três meses indica tendência preocupante.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 7 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Comparando os meses de outubro de 2021 com o mesmo período do ano anterior, nota-se elevação de 21,7% nas operações com pessoas físicas e 11,0% nas operações com pessoas jurídicas. No acumulado dos dez primeiros meses, as taxas de crescimento são de 16,7% nas operações com pessoas físicas e 13,5% nas operações com pessoas jurídicas. Considerando a inflação acumulada no período nota-se que a retomada do crédito é real, mas não representa movimento de retomada dos investimentos capazes de aquecer a economia estadual.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Outubro de 2020	Outubro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2021
Pessoas físicas	55.642	67.708	533.481	622.598
Pessoas jurídicas	27.857	30.919	261.324	296.696
Total	83.499	98.627	794.805	919.264

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica estadual. Na Tabela 8 apresenta-se a arrecadação do ICMS de setores da indústria pernambucana. Comparando-se novembro de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 6,8% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo no setor de Utilidades Públicas, 80,7%. No acumulado de janeiro a novembro, o crescimento é de 35,0% no total da indústria e 41,4% nas indústrias de transformação. Considerando os índices inflacionários a comparação de novembro de 2021 com novembro de 2020 indica perda de dinamismo real da indústria, principalmente quando se observa o ganho que está ocorrendo no acumulado.

**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais
(R\$ milhares)**

Setor da Indústria	Novembro de 2020	Novembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Novembro de 2020	Janeiro a Novembro de 2021
Eletricidade e Gás	179.437.704	225.934.990	1.816.862.034	2.173.691.487
Indústrias de Transformação	522.789.522	523.190.747	4.462.283.730	6.309.103.836
Indústrias Extrativas	3.880.423	4.126.437	34.795.575	38.311.776
Utilidades Públicas*	808.230	1.460.716	7.198.974	9.708.301
Total	706.915.879	754.712.890	6.321.140.313	8.530.815.401

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 9 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife, que concentra 72,5% da arrecadação de 2021, apresentou crescimento de 3,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e 33,4% no acumulado do ano. A região com maior crescimento percentual no acumulado da arrecadação de 2021 é o Sertão do Araripe, com 36,6%. Já o Sertão de Itaparica é a região com o menor crescimento percentual no acumulado dos onze primeiros meses (14,3%), apesar de ter apresentado o maior crescimento na comparação de novembro/2021 com novembro/2020 (29,3%). A RMR perdeu algum dinamismo econômico, quando comparado com outras regiões, mas as regiões do Agreste Setentrional, da Mata Norte e do Sertão do Pajeú apresentaram queda na arrecadação nominal na comparação dos mesmos meses.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Novembro de 2020	Novembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Novembro de 2020	Janeiro a Novembro de 2021
Agreste Central	78.194.892	79.095.057	618.086.182	789.751.454
Agreste Meridional	17.042.175	18.418.296	166.614.573	198.496.796
Agreste Setentrional	31.417.992	29.889.663	204.205.568	262.066.159
Mata Norte	19.143.619	18.150.590	158.168.229	182.197.531
Mata Sul	48.856.630	52.990.674	394.896.734	490.534.050
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.280.995.468	1.326.794.269	10.566.486.910	14.093.736.766
Sertão Central	2.715.521	2.754.833	23.350.055	31.177.293
Sertão de Itaparica	5.862.807	7.578.600	59.425.125	67.904.905
Sertão do Araripe	7.719.959	8.165.279	61.587.393	84.100.740
Sertão do Moxotó	5.189.894	5.600.173	47.633.740	61.418.982
Sertão do Pajeú	13.732.313	12.711.368	118.013.795	138.178.984
Sertão do São Francisco	35.692.021	38.405.782	269.609.961	350.312.635
Fora de Região*	216.363.766	243.213.378	3.172.275.919	2.693.400.317
Total	1.762.927.055	1.843.767.961	15.860.354.190	19.443.276.619

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- A Câmara aprovou o substitutivo ao Projeto de Lei 4.199/20 além de 18 emendas, seguindo o texto para sanção Presidencial. Este PL altera profundamente a legislação da navegação de cabotagem, permitindo a atração de operadores estrangeiros, bem como de investidores financeiros (nacionais ou não) para aumentar a oferta de navios capazes de fazer este tipo de navegação. Ao permitir que sejam utilizados navios estrangeiros (que operarão sem utilizar bandeira estrangeira) torna-se mais rápido e fácil expandir a oferta de serviços de fretes para a cabotagem.
- O Senado aprovou o PL 3.042/2021 que estende os benefícios fiscais do “Programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico da indústria de semicondutores (PADIS)” até 2026. Este projeto seguiu para sanção da Presidência da República. Com isto objetiva-se retomar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, bem como atrair novos projetos de produção de semicondutores. Cumpre destacar a falta mundial de semicondutores sendo este um dos principais gargalos a diversas cadeias produtivas mundiais em decorrência do fechamento devido a situação pandêmica de algumas regiões especializadas na sua produção.
- A Câmara aprovou emenda do Senado, na forma do PL 5.829/19, que estabelece a transição para a cobrança de encargos e tarifas de uso dos sistemas de distribuição por parte dos micros e minigeradores de energia elétrica. É dado prazo de transição até 2045 para aqueles consumidores que passarem a ser micro geradores e aderirem ao sistema em até 12 meses a contar da promulgação da lei. Este é um debate importante porque tem crescido com vigor a oferta deste tipo de energia, sendo uma alternativa importante para o aumento da segurança energética do país. Apesar desta aprovação a regulação da energia elétrica ainda carece de melhores soluções, mas o projeto tem como ponto forte estabelecer um horizonte temporal que garanta o retorno do investimento dos micros e minigeradores.
- No dia 17/12 ao derrubar alguns vetos do Presidente à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) o Congresso mudou a classificação do Simples, considerando-o como um regime próprio de tributação. O Simples era tratado

pela Receita Federal como uma renúncia tributária. Com esta alteração a Receita não poderá mais fazer este tratamento. Na prática, diminui a pressão para que o Simples seja alterado pelo mesmo ser uma renúncia, dando mais tranquilidade para os micros e pequenos empresários (incluídos os da indústria) que operam neste regime tributário.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida, sugestão envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br